



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

**ATA DA 17ª REUNIÃO DO CONDEL, REALIZADA
EM 02 DE ABRIL DE 2013, NO MUNICÍPIO
DE FORTALEZA (CE).**



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

ATA DA 17ª (DÉCIMA SÉTIMA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DA SUDENE, REALIZADA EM 02 DE ABRIL DE 2013, NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA (CE).

Aos dois dias do mês de abril do ano de 2013, às 09h, horário de Brasília, no Centro de Eventos do Estado do Ceará, em Fortaleza – CE, com a presença da Presidenta da República, Excelentíssima Senhora Dilma Rousseff, sob a condução do Presidente do CONDEL, Excelentíssimo Senhor Fernando Bezerra de Souza Coelho, Ministro da Integração Nacional, teve início a 17ª Reunião Ordinária do CONDEL/SUDENE, com as presenças dos membros Conselheiros, Excelentíssimos (as) Senhores (as): Miriam Aparecida Belchior, Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão; Antonio Eustáquio Andrade, Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Aloísio Mercadante, Ministro da Educação; Pepe Vargas, Ministro do Desenvolvimento Agrário; Leônidas Cristino, Ministro dos Portos; Cid Ferreira Gomes, Governador do Estado do Ceará; Eduardo Henrique Accioly Campos, Governador do Estado de Pernambuco; Ricardo Vieira Coutinho, Governador do Estado da Paraíba; Rosalba Ciarlini Rosado, Governadora do Estado do Rio Grande do Norte; Wilson Nunes Martins, Governador do Estado do Piauí; Teotônio Brandão Vilela Filho, Governador do Estado de Alagoas; Jaques Wagner, Governador do Estado da Bahia; Alberto Pinto Coelho, Vice-Governador do Estado de Minas Gerais; Jackson Barreto de Lima, Vice-Governador do Estado de Sergipe; Washington Oliveira, Vice-Governador do Estado do Maranhão; Luiz Gonzaga Paes Landim, Superintendente da SUDENE; Ary Joel de Abreu Lanzarin, Presidente do Banco do Nordeste; Victor Fernando Ollero Ventim, Confederação Nacional da Indústria; Josias da Silva Albuquerque, Confederação Nacional do Comércio; Júlio da Silva Rocha Júnior, Confederação Nacional da Agricultura, Alvinho Aquino dos Santos, Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria; Givanilson Porfírio da Silva, Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura; Célio Rodrigues Neves, Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio, Prefeito José Coimbra Patriota Filho, Confederação Nacional de Municípios; Prefeito Eduardo Gonçalves Tabosa Júnior, Associação Brasileira de Municípios; além dos Parlamentares e demais autoridades presentes da área de atuação da SUDENE e Brasília. A Reunião contou também com a presença dos Diretores e Assessores da SUDENE, Henrique Jorge Tinoco de Aguiar, Adonis de Oliveira e Epitácio Pedrosa e dos Secretários do Ministério da Integração Nacional, representados à mesa pelo Secretário de Fundos Regionais e Incentivos Fiscais, Jenner Guimarães do Rego. Inicialmente, o Mestre de Cerimônia passou a palavra ao Excelentíssimo Senhor Ministro Fernando Bezerra Coelho, direcionando-a para o Governador anfitrião do evento, Cid Gomes, que cumprimentou a Excelentíssima Senhora Presidenta da República, Dilma Rousseff, o Presidente do Senado, Renan Calheiros, para em seu nome abraçar todos os senadores que o acompanham, de modo especial os três senadores do Ceará, Eunício Oliveira, Inácio Arruda e José Pimentel. Pediu permissão para cumprimentar a todos os Ministros que acompanhavam a Presidenta Dilma, em nome do Ministro da Integração Nacional,



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

Fernando Bezerra Coelho. Saudou os colegas governadores, em nome da Governadora Rosalba Ciarlini, os senhores integrantes do Conselho Deliberativo da SUDENE, Senhor Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará, em nome de todos os deputados estaduais, o Prefeito de Fortaleza, Roberto Claudio, em nome de quem cumprimentou todos os Prefeitos, senhores Secretários de Estado e senhores da Imprensa. De forma muito breve ofereceu as boas vindas a Presidenta Dilma, que chegou ao Ceará “necessitando de um guarda-chuva para protegê-la de uma chuva rápida, correndo na parte do litoral Cearense, sinal divino da importância que será a reunião do Conselho Deliberativo da SUDENE, terceira que tem como pauta específica a avaliação dos programas que estão em andamento para atenuação dos efeitos da estiagem, e a segunda que o Ceará tem o privilégio de sediar.” Finalizou desejando uma reunião produtiva, se reservando para que, num segundo momento, possa apresentar um conjunto de sugestões e solicitações ao Governo Federal. O Presidente do Conselho passou a palavra para a Presidenta da República, Dilma Rousseff. Iniciou cumprimentando a todos os presentes, saudando o Governador do Ceará, que recebeu a todos no centro de Eventos e disse estar muito feliz, outra vez, no Ceará, em Fortaleza. Cumprimentou o Presidente do Senado Federal, Senador Renan Calheiros, os Ministros de Estado que a acompanhavam nessa reunião e a todos e todas que estavam presentes na reunião do CONDEL. Falou que o Ministro da Integração seria o responsável pela apresentação detalhada das propostas do Governo Federal, dando um balanço rápido quanto às novas ações pra esse período que se estende até dezembro desse ano de 2013, ou enquanto durar a estiagem. Agradeceu as presenças de todos os ministros, governadores e os Senadores Eunício Oliveira, Humberto Costa, Inácio Arruda, Jose Pimentel, Walter Pinheiro, Lídice da Mata e Wellington Dias. Cumprimentou os deputados federais, Antonio Balhmann, Artur Bruno, Chico Lopes, Domingos Neto, Edson Silva, João Ananias e José Nobre Guimarães. Agradeceu ao General Enzo, Comandante do Exército e responsável pela operação “carros pipa”. Cumprimentou o senhor Prefeito de Fortaleza, as senhoras e os senhores membros do Conselho Deliberativo da SUDENE e todos os integrantes do Governo Federal, da Ana, do IMPI, enfim, todos os Órgãos do Governo Federal que a acompanhavam. Cumprimentou as senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas. Iniciou com uma pequena fala apresentando as propostas do Governo Federal de forma genérica e que os Ministros, coordenados pelo Ministro da Integração, Fernando Bezerra Coelho e junto aos demais integrantes do Governo Federal fariam a exposição completa. Disse ser um prazer imenso estar no CONDEL da SUDENE “a terceira reunião que nós nos reunimos para discutir a efetividade e ampliação de medidas para enfrentar a seca no semiárido Brasileiro. Enfrentar, sobretudo, seus efeitos, porque a seca é um fenômeno que se tem que conviver. Reafirmo a parceria incondicional do meu Governo com a população nordestina, com os governadores e com os prefeitos dessa Região, seja do semiárido, seja das áreas de transição, enfim, de todas aquelas regiões da SUDENE que enfrentam o que se denomina o desastre decorrente da questão climática que é a Seca, em razão desse compromisso, o Governo Federal não poupará esforços, nem recursos, para minorar os impactos da seca sobre as populações atingidas. No último ano, nós investimos muito para enfrentar as decorrências e as consequências dessa seca que é, e se configura como sendo, uma das piores estiagens dos últimos 50 anos na Região.



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

Acho que é incorreto dizer que este investimento conseguiu alcançar todos os resultados que queríamos. Ele produziu um resultado inequívoco, junto com as outras políticas sociais do governo, que foi impedir que as populações tivessem todas as perversas consequências que nós vimos ser retratadas ao longo da história do Brasil, seja na literatura, com *vidas secas*, seja, enfim, cantada em prosa e verso pelos sanfoneiros das feiras do Nordeste, seja algo que inclusive motivou e sensibilizou a população do sul do nosso País para o que era a desigualdade social no Brasil. No que se referem à população, nós somos bem sucedidos, não vimos saque de nenhuma parte que está passando por fome e tem de fazer um conjunto de ações pra preservar a sua própria sobrevivência. Nós sabemos que essas cenas dolorosas que se via no Semiárido nordestino não aparecem, sem sombra de dúvida, mas se nós podemos dizer que atingimos os nossos objetivos de proteger a população dos impactos mais adversos da seca, devemos constatar que os desafios de enfrentar os efeitos da seca na esfera produtiva persistem e que nós teremos de, juntamente com as ações emergenciais, enfrentar esses desafios que se colocam para nós na esfera produtiva. Eu volto a essa questão de uma forma mais efetiva no final do meu discurso. Nós sabemos também que devemos não só prorrogar as medidas, mas, ampliá-las, introduzir outras e intensificá-las, pelo fato de que todas as avaliações irão ser feitas, avaliação aqui, sobre as perspectivas para os próximos meses. É que nós ainda teremos um período de estiagem e as chuvas não vão voltar a cair com a intensidade necessária para recuperação da atividade produtiva aqui na região. Por isso, nós não só precisamos ampliar as medidas, mas também temos de ter, já, uma visão diferenciada, desta vez sobre o que é nosso desafio daqui pra frente, para atingir o duplo objetivo de continuar protegendo as populações, as famílias nordestinas e estimular a atividade produtiva. Nós viemos hoje anunciar a ampliação de várias medidas, temos tido um cuidado todo especial, e o Ministro Fernando Bezerra vai fazer um balanço disso, no que se refere ao que nós chamamos de ações estruturantes relativas à oferta de água, ou seja, barragens sejam adutoras, estações elevatórias, de todas as formas se construir na região um nível de segurança hídrica mais apurada, mais efetiva e de grande durabilidade. Essa medida estruturante, junto com toda a estrutura de proteção social montada pelo governo do Presidente Lula e pelo meu Governo, explicam porque a face, a cara da miséria nessa região não foi tão acentuada perversamente pela estiagem. Os meus Ministros vão apresentar medidas, mas eu quero falar de forma curta a respeito delas. Por exemplo, a primeira medida emergencial é aumentar a oferta de água, por isso está aqui o Comandante do Exército, General Enzo Peri, eu acredito que é a maior operação de carros pipa coordenada pelo Exército, que demonstrou uma grande responsabilidade, uma grande isenção, o não uso dos carros pipa como instrumento político e, sobretudo, uma eficiência maior na medida, inclusive que cisternas tinham sido construídas, e a cisterna permite um custo mais racional, tanto das chuvas, como também do acesso aos carros pipa. Nós mantivemos 4.746 carros pipa distribuindo água para 777 municípios. Nós vamos ampliar essas ações, nós chegaremos aos 6.170 de carros pipa, uma ampliação de 30% da frota do exercito, e ao mesmo tempo nós daremos condições para o Exército Brasileiro melhorar toda a sua estrutura logística na região nordestina, nas suas bases operacionais, tendo em vista não só uma maior capacitação pra furar poços, novas perfuratrizes, mas também ampliando a capacidade de extensão como vocês vão



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

poder ver na apresentação que será feita. Além disso, no que se referem às cisternas, nós já entregamos aqui 270.611 mil cisternas para consumo humano e outras 12.369 para cisternas de produção; o nosso compromisso além de acelerar as cisternas até junho, nós vamos entregar até julho 130.000 mil cisternas, nós vamos construir o restante das 240.000 ainda nesse ano de 2013. Nós assumimos o compromisso de construir 27 mil cisternas de produção e agora acrescentamos mais 40 mil, por que consideramos que as cisternas de produção são estratégicas nesse momento que nós vamos ter de iniciar dois processos, que é salvar os rebanhos existentes e nos preparar pra ter de fato uma estrutura mais robusta para não ter, a cada seca, uma perda de rebanho como houve desta vez, por isso essas outras 40 mil cisternas que nós estaremos junto com as 27 mil, totalizando 67 mil, nos propondo a realizar até 2014. Também, repassamos para os estados 60 milhões para perfurações e recuperação de poços, nós vamos envolver mais Órgãos do Governo Federal, como o DNOCS, CODEVASF e o Exército, nesse processo de recuperação e construção de poços, e eu determinei a ANA, Agência Nacional de Águas, para fazer uma exposição sobre isso, construir em conjunto com os estados uma proposta para todos os municípios em situação crítica, que contenha recomendações emergenciais e estruturantes para oferta e uso de água. Temos certeza que falamos também pelos Governadores e pelos Prefeitos, nenhum de nós pode esperar que a seca perdure, ou que a seca ocorra, ou que esse fenômeno recorrente apareça para encarar o risco de desabastecimento de água, todas as nossas ações têm de assumir esse cunho preventivo, por isso, a expectativa do governo é que as obras do “PAC Semiárido” sejam construídas o mais rápido possível e sempre que possível nós reconheçamos a realidade e tomemos atitudes decorrentes dessa emergência que é agir de forma rápida. (.....) O Governo Federal, e eu vou falar daqui a pouco, vai tomar medidas de simplificação institucional no que se refere à exigência de titularidade, licenciamento ambiental e todas as outras e também de liberação dos recursos. Acho que seria importante que todos nós nos esforçássemos pra construir um consenso não só entre nós, mas entre nós e os órgãos de controle, como é o caso do TCU e da própria CGU, obviamente sempre mantendo os critérios de transparência, correção e absoluta segurança no que se refere ao uso do último real naquelas medidas que são para beneficiar a população, nós temos de ter maior agilidade. Bom, nós vamos manter as medidas de apoio aos produtores rurais, como o pagamento da bolsa estiagem do Garantia Safra, até que não haja mais estiagem, ou seja, o nosso prazo agora deixou de ser datado para ser até quando houver estiagem e nós vamos fazendo essa avaliação até julho e nos faremos outra de julho em diante, mantendo esse sistema, para garantir que todo mundo saiba que será mantido isso, que essa é uma questão, pra nós, fundamental. Um dos problemas mais graves é a venda de milho, nós já vendemos aqui na região 370 mil toneladas de milho a preço subsidiado de R\$18,00 reais, nós sabemos que essa é uma das ações em que há mais aprimoramentos a serem feitos, tanto aprimoramento em curto prazo, que é ampliar a quantidade de toneladas de milho que nós iremos tornar disponível, mas também uma discussão em médio prazo a respeito de que significa ter segurança de forragem, de silagem e de fornecimento de alimentos para não ter interrupção na atividade produtiva. Nós consultamos todos os estados sobre a demanda estimada de milho e pretendemos colocar, isto irá ser explicado pelo Ministro, 340 mil toneladas para venda, nos meses de abril e maio. Nós fizemos um levantamento



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

preliminar e sabemos que esses 340 dão no máximo para dois meses, e iremos tomar as providências cabíveis, e precisamos da parceria dos senhores governadores, para fazer esse transporte de milho e a distribuição e a venda por R\$18 reais, primeiro porque essa talvez seja a ação mais nova feita no Brasil, no que se refere à questão da seca, nunca nessa dimensão, nada igual foi feito, então nós temos de saber que há um problema logístico, qual seja o problema logístico, não é possível a gente supor que concorrendo com a safra de grãos que escoamos nesse período, nós tenhamos condições de escoar todo o milho via rodoviária, nós sabemos que aí tem um gargalo, por isso construímos as hipóteses de acessar o transporte de cabotagem e o transporte marítimo, e aí também fizemos um levantamento dos portos públicos do país, obviamente, esse levantamento dos portos públicos, vai ser acrescido dos portos privados, exemplo, o caso da Bahia, só os portos públicos têm a capacidade de estocagem no porto de 10 mil toneladas, com o porto privado você chega a 60, 70, quase 80 mil toneladas de capacidade de armazenagem nos portos, então nós precisamos da parceria dos governadores, porque nesta dimensão só juntos, resolvendo juntos, os problemas de logística, nós temos condição de fazer isso, agora, também, este fato vai deixar evidente algumas coisas: nós temos de ter armazenagem no Nordeste; nós temos de ter silagem; é muito mais barato armazenar na entre safra do que na safra, é mais barato o transporte, é mais barato o milho; nós temos de utilizar as universidades estaduais, os centros de pesquisa, a EMBRAPA, pra ver alternativas de produção de forragem, de feno e de outras produções nativas ou exóticas que ocorram aqui, por isso, essa, eu acredito, que é uma questão que nós deveremos depois dar uma atenção especial, porque nós pretendemos incluí-la no Plano Safra, tanto da agricultura familiar (estou falando a solução “estruturantes”), quanto ao Plano Safra do agronegócio, nós pretendemos que um dos itens do agronegócio, vai focar na agricultura familiar, no Brasil inteiro e armazenagem. Queria também dizer sobre a oferta de crédito, nós começamos oferecendo R\$1 bilhão, fomos depois pra R\$2 bilhões, depois pra R\$2,5 bilhões e agora estamos em R\$ 2,7 bilhões, nós vamos colocar mais R\$ 350 milhões nisso. Equipamentos para os municípios, nós achamos que é fundamental ajudá-los e em especial um tratamento para os municípios do Semiárido, o grande auxílio que o Governo Federal pode dar para os 1.415 municípios atingidos pela seca é ofertar um conjunto composto por uma retroescavadeira e uma moto niveladora, dois caminhões, um caminhão caçamba e um caminhão pipa com reservatório flexível e uma pá carregadeira. O grande equipamento permanente para os municípios poderem fazer um açude, o município poder fazer uma cacimba, enfim, para o município ter instrumento de defesa, ele mesmo ter instrumento de defesa. Nas outras regiões a gente só dava uma moto, um velador e uma retroescavadeira e um caminhão para os municípios abaixo de 50 mil, aqui nós vamos dar para todos os municípios que não só estão no Semiárido, estão na região de transmissão, naquelas regiões que foi decretado estado de emergência reconhecido pelo ministério da integração nacional, nós computamos 1.415, vai dar algo sobre R\$2,0 bilhões de reais, esse investimento nos municípios. Além disso, nós simplificamos, como eu disse, o procedimento de repasses de recursos tendo em vista que vivemos em uma situação emergencial, ninguém previu a seca, a maior seca dos últimos 50 anos. Quanto aos mecanismos, nós vamos, logo depois da licitação, transferir 30% do recurso, tem a primeira prestação de contas desses 30%, feita essa prestação de contas os



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

recursos sairão e assim sucessivamente, ao mesmo tempo, como eu disse, estão aplicados nessas obras todos os RDC, porque são obras do PAC e também nós iremos exigir todos os documentos usuais antes da última prestação de contas, o que dá maior celeridade para os repasses do Governo Federal. (...) Por último, no que se refere às dívidas agrícolas, nós sabemos que a seca afetou fortemente a capacidade de produção dos agricultores do Semiárido, eu vou dar só um panorama e o Ministro vai explicar com maiores detalhes a questão de como é que nós vamos tratar as dívidas agrícolas. Todos os agricultores que contrataram créditos para produção tiveram problemas, nós não podemos ignorar que houve problema, se você não tem produção você não tem receita pra pagar sua dívida, por essa razão nós autorizamos para todos os produtores de municípios da SUDENE, com situação de emergência reconhecida pelo Governo Federal, a prorrogação do pagamento das dívidas contratadas no período de 2012 a 2014, por um período de 10 anos, com início de pagamento, no caso dos agricultores empresariais em 2015, no caso dos agricultores familiares para 2016, estamos também autorizando a redução de dívidas em caso de liquidação de operação de crédito rural, contratadas até 2006, as condições serão explicadas em detalhes a seguir. Vai haver também para os agricultores familiares e para os agricultores empresariais rebates, o conjunto dessas medidas que nós estamos apresentando chegam a R\$9 bilhões de reais de recurso, só do Governo Federal, para minorar a seca. Eu quero fazer uma proposta e um desafio para os governadores, além das nossas obras de convivência com a seca, de R\$32 milhões, acho que nós temos de focar em políticas permanentes, políticas aquelas iniciais que eu disse para que nós saibamos que no caso de uma seca nós tenhamos um grau de armazenagem aqui, um grau de silagem, uma preocupação em fomentar, estimular e fazer ocorrer tecnologia, eu li um artigo, acho que essa semana, em que é um rapaz, até aqui do Nordeste, da EMBRAPA, em que ele dizia, é uma coisa que todo mundo diz também, que a agricultura no Brasil não é nem acaso, nem o clima, nem o sol, nem chuva, nem seca, a agricultura do Brasil é, sobretudo, tecnologia, e uma coisa que eu acho importante, um dizer de um cangaceiro, que o futuro não está embaixo, o futuro está em cima, em cima no sentido que o futuro é sempre uma exigência maior que a gente faz a nós mesmos. E qual a exigência maior que nós temos de fazer em relação à seca? É perceber que além de ação com vontade política dos Governadores, da Presidenta, dos Prefeitos, nós temos de ter ações muito objetivas, de construção de barragens e adutoras, mas nós temos, sobretudo, de pensar que seca se ataca com tecnologia, que seca se ataca com propostas muito concretas, que nós temos de incorporar aos nossos planos, para que não tenha no Nordeste, fora da zona rural, até ele articulava e dizia forragem que não se compra em supermercado, você não compra alternativas de abastecimentos de água e de alimentação no supermercado, essa nós temos de construir, por isso eu digo que a grande questão que agora se põe diante de nós e que devemos encarar e mais do que encarar, nós temos de ter políticas concretas. É preciso essa parceria entre governos estaduais e o Governo Federal, para que nós tenhamos claro, se aparecer uma seca todo ano durante 6 à 8 meses, nós não tenhamos nenhum problema de sustentar os nossos rebanhos, nós investimos dinheiro aqui, os governadores, o Governo Federal e os prefeitos. Nós investimos em semente, nós investimos em matrizes, nós asseguramos que as pessoas poderiam produzir aqui, a seca leva a uma perda, nós vamos recompor a perda no curto prazo, nós, o Governo Federal



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

vai ter medidas tão efetivas para recompor a hora que parar de ter seca e começar a chover, quanto fez durante a estiagem, mas nós, além disso, podemos no caso da segurança hídrica, nós fizemos isso, nós estamos combinando emergência com ação estruturante, nós temos o combinar na área produtiva, nós temos que combinar ações de prevenção, nós temos o combinar assistência técnica, difusão de tecnologia na assistência técnica, nós temos de combinar o melhor conhecimento sobre a região possível e aí o papel dos senhores governadores, das universidades, das instituições de pesquisa locais, junto toda EMBRAPA é essencial, e temos de ter uma política efetiva dentro dos mecanismos agrícolas do país que é o Plano Safra do agronegócio e da agricultura familiar, é bom lembrar que o último Plano Safra da agricultura familiar era de 18 bilhões e é bom lembrar que o Plano Safra do agronegócio chegou a 101 bilhões de reais e nenhum dos dois planos safras foram integralmente gastos pelos agricultores e nós sempre dissemos para eles: se vocês gastarem 101 nós aumentamos, se vocês gastarem 18 nós aumentamos. O que eu quero dizer é que existem instrumentos disponíveis para que se use agora, sempre o Plano Safra aumenta de ano a ano, nós temos dinheiro, recursos para aumentar e para dirigir e focar aqui na região um Plano Safra específico para o caso do Semiárido e das regiões que são fragilizadas diante da seca. Faremos isso em outras regiões também, que tem desastres naturais, mas acredito que, sobretudo, aqui na região é muito importante que nós façamos. Todos sabem que nos últimos 10 anos o Nordeste cresceu muito mais do que o Brasil, todos sabem que nós não podemos nos dar ao luxo de investir recursos aqui e deixar que eles escorram pelo ralo quando houver seca, a seca é uma realidade, assim como nos países das zonas frias desse planeta, eles convivem com o inverno, nós vamos conviver com a seca, mas vamos conviver com a seca com capacidade de superá-la, prevenir e superar eu acho que são os dois verbos. Eu queria agradecer e passar a palavra para o Ministro Fernando Bezerra”. Este agradeceu e deu sequência a 17ª Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo da SUDENE. Após cumprimentar os presentes que prestigiaram essa décima sétima reunião do CONDEL e tendo em vista que a pauta já foi discutida na Comissão Técnica que se reuniu previamente, pediu a dispensa da leitura das atas das reuniões anteriores, submetendo a votação e aprovação que permanecessem como se encontram. Aprovadas. Continuando, referiu-se aos assuntos da pauta para serem referendados e, a pedido da Presidenta, já que os temas foram 'consensados', colocar a votação em bloco de todos os itens da pauta: que os seis itens que estão sendo submetidos a apreciação do Conselho deliberativo do CONDEL, sendo assim, os que aprovassem as proposições do CONDEL, permanecessem como se encontravam, aprovados. Em seguida retomou sobre a apresentação das medidas que acabaram de ser anunciadas pela Presidenta da República. Explicou algumas dessas obras, só em barragens o PAC 2 representa mais de 609 milhões de metros cúbicos, outras em execução representam mais de 1 bilhão e 100 milhões de metros cúbicos, outras que estão em licitação e outras, que estão em fases preparatórias para licitação, que foram recentemente selecionadas, seja no PAC seca, seja no PAC prevenção nós chegamos a expressiva marca do PAC 2 de armazenamento de água no Nordeste da ordem de 7 bilhões e 200 milhões de metros cúbicos. Trouxe para reflexão dos governadores e membros do CONDEL, que os R\$7 bilhões e R\$200 milhões representam tudo o que o DNOCS construiu na sua história em todos os estados do Nordeste, com exceção do



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

Ceará, que tem a maior capacidade de revelação no Semiárido Nordestino, ou seja, é um esforço do Governo Federal no sentido de ampliar a oferta de água no Semiárido, além disso, esclareceu que é preciso distribuir a água e que construindo mais adutoras, como as adutoras do Guanambi, a adutora do Papel, exemplificando, que são obras Hídricas e se espalham em todos os estados do Nordeste, se possa ter um olhar para as políticas estruturantes e permanentes e que se possa garantir ao Semiárido uma segurança Hídrica. Outro número para reflexão, no PAC 1: foram selecionados R\$10 bilhões para obras e desembolsamos R\$7 bilhões. No PAC 2, R\$25 bilhões para obras no investimento em infraestrutura hídrica, e que serão executados mais de R\$16 bilhões de reais no curso das obras que estão contratadas em execução, portanto, destacou que essa página o Nordeste está virando, pois se sabe que é preciso ter uma infraestrutura hídrica que garanta resiliência para quando da ocorrência das secas; também falou que estão garantindo a capacidade de resiliência da população pelos programas de proteção de renda que foram instituídas com Bolsa Família, com Brasil Carinhoso, com Bolsa Estiagem, com Garantia Safra, assegurando renda mínima para milhões, são mais de um milhão e meio de pequenos agricultores assistidos, que têm portanto os recursos para terem acesso a alimentação, mas ainda precisam cuidar, que foi constatado na fala da Presidenta e precisa aqui ser enfatizado: precisa-se ter uma política de segurança alimentar para o rebanho, hoje as perdas são enormes, os dados que vem da pecuária leiteira do Nordeste informam que a produção de leite está reduzida em mais de 70% e a perda é de milhões de animais e que ocorrem em todas as regiões do Semiárido, portanto, com essa introdução, o Ministro pediu para se fazer, de forma rápida, contanto com o apoio dos colegas de equipe do Governo, o detalhamento das novas medidas que acabam de ser anunciadas pela Presidenta. Sobre o abastecimento de água, pediu ao General Enzo Peri, Comandante do Exército Nacional Brasileiro, falar sobre a operação carro pipa e a ampliação que foi autorizada pela Presidenta. O Comandante do Exército Nacional Brasileiro destacou o acréscimo de 30% de pipeiros atingindo a cifra de 6.170 que representará o montante R\$ 71.5 milhões aplicados ao mês, além disso, aquisição ou substituição de equipamentos para 49 unidades do Exército para gerenciamento da operação carro pipa e melhor garantir, ainda mais, o fluxo de atendimento para uma população estimada em 3 milhões e 400 mil pessoas que estão sendo atendidas, então, atualmente são 777 municípios com 4.746 carros pipas, atingindo 6.170 veículos de carros pipas. O Ministro Fernando Bezerra agradeceu e informou que o Ministério da Integração está providenciando equipar todos os veículos contratados pelo exército brasileiro com GPS, para que se possa controlar e monitorar as rotas de abastecimento, da mesma forma como todas as cisternas estão sendo gerenciadas, para que se possa aperfeiçoar as rotas do exército e assegurar a água nas cisternas já construídas ou em construção. A construção de cisternas, explicou ser um trabalho que envolve diversas áreas do Ministério da Integração, MDS, Fundação Banco do Brasil e, a Presidenta anunciou também, o envolvimento de outras Instituições Federais na construção de cisternas de produção, então, o objetivo é chegar em 2014 com 750 mil cisternas entregues, que já foram entregues, até o momento, 270 mil e irão ser entregues durante o ano de 2013, mais 240, perfazendo, portanto, um total de 410 mil cisternas até o final desse ano. Quer-se atingir a marca das 750 mil cisternas até o final de 2014. As cisternas de produção contabilizam 27 mil entregues até dezembro e serão construídas



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

mais 64 mil até 2014, totalizando 91 mil cisternas de produção. Sobre a produção de leite no Nordeste, em pesquisa recente feita pela Secretária de Agricultura do Estado de Pernambuco, mais de 70% das pequenas propriedades produtora de leite não tem ponto de água na sua propriedade para prover água, para o rebanho, para os animais. A perfuração e recuperação de Poços são outras ações que serão intensificadas. Destacou que os estados estão perfurando poços, a CODEVASF, o DNOCS, mas, que a Presidenta da República recomendou uma maior intensificação dessa ação para ampliar a oferta de água, seja água para consumo, seja água para o rebanho. Porque no cristalino, ponderou, sabe-se que o maior volume de água é água salobra, mas nesse momento toda água é bem vinda, sobretudo para também atender as necessidades do rebanho. Continuou sua apresentação sobre a medida referente aos poços. Serão perfurados 20 poços profundos que variam entre 100 mil metros cúbicos/hora a 200 mil metros cúbicos/hora, um investimento estimado de 40 milhões. A CODEVASF e o DNOCS, em conjunto, irão perfurar e instalar 1100 novos poços e recuperar outros 1400 poços. Essas são metas para serem cumpridas até o final do ano com investimento estimado de R\$93 milhões e 300 mil. Apoio ao agricultor: o Garantia Safra será prorrogado, como foi falado pela Presidenta. O Garantia Safra atual será pago até o mês de junho e o novo Garantia Safra inicia-se a partir do mês de julho. O atual valor é de R\$140 mil reais e o novo será de R\$155 mil reais que atenderá a 769 mil agricultores. Os municípios se mobilizaram e se inscreveram no Garantia Safra, portanto, o Garantia Safra, a partir de julho, deverá beneficiar mais de 1 milhão de pequenos agricultores. O programa Bolsa Estiagem irá continuar pagando o benefício de R\$80 reais por mês para o pequeno agricultor que não está atendido pelo Garantia Safra. Hoje estão beneficiados 880 mil agricultores. Agradeceu o trabalho dos governos estaduais, das prefeituras, sindicato dos trabalhadores rurais, buscando ativar mais 361 mil beneficiários. Portanto, o Bolsa Estiagem estará beneficiando mais de 1 milhão de pequenos agricultores. Juntos, o Bolsa Estiagem e o Garantia Safra irão beneficiar mais de 2 milhões de agricultores no Nordeste. Programas carros chefes do ponto de vista de distribuição de renda, de reforço de renda, de proteção social para as comunidades afetadas pela estiagem. Passou a palavra ao Ministro da Agricultura, o Ministro Antônio Andrade, para fazer uma apresentação sobre as iniciativas que o Governo Federal irá adotar no sentido de ampliar a oferta de milho na Região. O Ministro Antônio Andrade, da Agricultura Pecuária e Abastecimento, agradeceu a oportunidade e relevou que a Presidenta disse muito bem a respeito das novas medidas para abastecimento de milho no Nordeste e do Semiárido. 340 mil toneladas de milho foram ofertadas no mês de abril e mês de maio, ou seja, 170 mil toneladas a mais do que o solicitado pelos senhores governadores. Através da CONAB, 90 mil toneladas, de forma que 50 mil toneladas através de um leilão realizado no dia 27 de março e 75 mil toneladas através de caminhões, 125 mil toneladas pelos portos. Os valores em toneladas poderão sofrer variações em função de novos estudos e em razão de reunião com os secretários estaduais de agricultura que será realizada em Brasília no dia 03 de abril. Desta forma, solicitou aos senhores secretários estaduais que levem as suas solicitações, os pontos onde serão entregues os milhos e as quantidades que serão entregues, via porto e via caminhão. Enfatizou que a entrega do milho está competindo com a entrega da soja, pois é o período de colheita e exportação da soja e que a maioria dos caminhões está



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

envolvida no transporte da soja, e que esta era a dificuldade em trazer o milho para o Nordeste, mas, por ordem da senhora Presidenta, o Presidente da EMBRAPA garantiu que fará todos os esforços necessários para trazer o milho para o Nordeste no período de abril e maio desse ano. O Ministro Fernando Bezerra reforçou a palavra do Ministro da Agricultura, destacando que dessas 340 mil toneladas, aproximadamente 124 mil serão colocadas nos portos do Nordeste e os principais portos que irão receber serão os da Bahia, Ceará, Pernambuco, mas que também irá chegar ao porto de Cabedelo na Paraíba e no porto de Natal, e irão abastecer estados vizinhos, como é o caso do milho que chega pelo porto de Fortaleza, porto de Pecém que abastece o Piauí. Completou que o Governo Federal por decisão da Presidenta da República está fazendo a doação desse milho, o governo compra e doa aos estados, com o compromisso dos estados venderem aos pequenos agricultores pelo mesmo preço que a CONAB, que é de R\$18,10, para não haver, portanto, nenhum prejuízo do pequeno agricultor, portanto os estados poderão ficar com a receita da venda do milho para poder ampliar os programas de produção de forragem ou produção outra para atender aos rebanhos. Ampliação da linha de crédito para que se possa atender a agricultura familiar e também outros segmentos, a saber, o comércio, agroindústria, o que tem demonstrado ser um instrumento muito positivo para animar as atividades produtivas nas áreas urbanas, também afetadas pela estiagem. Sobre a Renegociação das dívidas, pediu que o Ministro Pepe Vargas fizesse uma apresentação sobre o tema muito demandado pelas organizações sociais, pelos governos estaduais, pelos senhores prefeitos. O Ministro Pepe Vargas do Desenvolvimento Agrário (MDA) iniciou mostrando três medidas, no que diz respeito à renegociação de dívidas dos agricultores. Todas elas terão como beneficiários os agricultores familiares ou agricultores não familiares de municípios que tenham situações de emergência reconhecidas pelo Governo Federal, na área de abrangência da SUDENE. A primeira é a prorrogação das operações de crédito rural para os agricultores que estejam inadimplentes até dezembro de 2011, para as parcelas dos anos de 2012, 2013, 2014, no caso da agricultura empresarial, o prazo ficará prorrogado por 10 anos, sendo que o primeiro pagamento no ano de 2015; no caso da agricultura familiar também por 10 anos e o primeiro pagamento em 2016, porém, no caso da agricultura familiar haverá um bônus de adimplência de 80%, o que é bastante significativo. A segunda medida será a redução da dívida para liquidação de operações de crédito rural para beneficiários, tanto da agricultura familiar como agricultura não familiar e no caso da agricultura familiar com valores até R\$15 mil reais haverá um desconto de 85%. Para valores entre 15 a 35 mil, haverá um desconto de 75%. O saldo será atualizado por normalidade, portanto, ficam fora multas e outros juros que não os juros normais. A Abrangência é para as operações com risco da União ou do Fundo Constitucional do Nordeste (FNE), contratadas até o ano de 2006. No caso da agricultura não familiar, não haverá desconto, mas, o saldo será atualizado por normalidade, aliviando bastante o peso da dívida para os agricultores. A terceira medida será a retirada da obrigatoriedade do pagamento mínimo de 2% a 5% para as renegociações. O custo dessas medidas será de R\$3 bilhões e 147 milhões de reais, assim, com respeito ao crédito são duas questões, as medidas de prorrogação e redução de dívidas. E por último, falou também na oferta de crédito, o crédito emergencial para irrigar a economia de R\$2 bilhões 750 mil reais. De volta com a palavra, o Ministro



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

Fernando Bezerra, a pedido da Presidenta, esclareceu, sobretudo, aos senhores governadores, que o quantitativo de milho que será distribuído via porto, que a operação de distribuição ficará a cargo dos estados para serem colocados, diretamente, nos pontos de distribuição da CONAB, um mero exercício. Falou que as demandas estaduais foram atendidas. Em seguida solicitou que a Ministra, Miriam Belchior, fizesse a apresentação de uma nova ação. A Ministra do Planejamento Orçamento e Gestão iniciou seus cumprimentos a Senhora Presidenta, aos colegas de Governo, Ministros e de suas equipes, senhores governadores, senhores parlamentares, Presidente do Congresso, os membros do CONDEL/SUDENE e demais autoridades. Falou do apoio aos municípios com equipamentos, para que possam também cumprir um importante papel de enfrentamento a essa grande seca. Serão entregues aos 1.415 municípios um kit de equipamentos: uma retroescavadeira, uma moto niveladora, um caminhão caçamba, um caminhão pipa reversível e uma pá carregadeira. Com isso, atenderão todos os municípios do Semiárido e também os municípios da SUDENE que estão em estado de emergência (1415). O kit de equipamento equivale a quase R\$1 milhão e meio de reais, totalizando em R\$2,1 bilhões de reais que o Governo Federal gastará pra fornecer esses equipamentos aos municípios. Outra medida será a simplificação no repasse de recursos, o Governo Federal exigirá apresentação de titularidade do imóvel e licenciamento ambiental apenas ao final da obra, no que se refere às obras de emergência, no limite até a prestação final de contas do empreendimento. A primeira parcela no valor de 30% da obra será repassada imediatamente feita licitação, contratado o Estado ou Município, como for o caso, receberá imediatamente 30% dos recursos. A segunda parcela de 40% será repassada quando a prestação da primeira parcela de 30% for feita e aprovada. E por fim os últimos 30% restantes serão liberados contra apresentação de medições, com isso terão condições de agilizar a execução das obras, com a possibilidade de trabalhar com cada um dos estados para analisar as possibilidades de aplicação no repasse. Sobre a demanda do leite, o Ministro da Agricultura, Antônio Andrade, falou que no Nordeste, praticamente, todo o rebanho leiteiro acabou com a seca. A Presidenta autorizou que o MAPA possa fazer a recomposição do leite em pó pelos laticínios dos municípios atingidos enquanto durar a seca para os municípios que foram afetados. Explicou que o leite em pó se transformará em leite Longa Vida para serem vendidos, comercializados pela a indústria Láctea do Nordeste. O Ministro Fernando Bezerra anunciou que a decisão da Presidenta foi de a integração dos movimentos sociais com os estados, com as instituições federais, e serão chamados a formar o Comitê Gestor do “Água pra Todos”, que tratará não só do componente de recursos hídricos, mas também de inclusão produtiva e que será coordenado pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário. Destacou o trabalho feito pela Pastoral da Terra, por mais de 19 bispos do Nordeste brasileiro, à frente o cardeal de Olinda e Recife, pela contribuição de se ter políticas permanentes de convivência com a seca. Em seguida falou da criação da Força Nacional de Emergência, não somente quando ocorre o desastre ligado a enxurradas, deslizamentos e sim, essa mesma força, que é uma instituição além do Comitê Estadual, todos os comitês operando articulados com os governos estaduais e com as prefeituras, mas essa Força Nacional de Emergência, sobretudo para lidar com o problema do colapso no abastecimento de água em diversas cidades. Solicitou ao senhor Vicente Andrew, presidente da Agência



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

Nacional de Água (ANA) para fazer uma apresentação da situação dos reservatórios. Sua apresentação constou do diagnóstico dos sistemas públicos de abastecimento de água, ou seja, das cidades do espaço urbano de cada um dos municípios do Nordeste, particularmente dos estados que compõem o Semiárido brasileiro. Reiterou os apoios dos senhores governadores no sentido de mobilizar nos seus estados os órgãos competentes para as visitas de técnicos da ANA. Mostrou o gráfico chamado de evolução do reservatório equivalente, feito em parceria com os estados e também com os órgãos federais, sobre a situação de 498 reservatórios no Semiárido brasileiro. E cada um desses estados nós compomos a partir do volume de cada um dos reservatórios. Em Abril de 2013, a situação é muito mais rigorosa do que o período em Maio de 2012, com volume de cerca de 62% da capacidade de armazenamento dos reservatórios do Nordeste brasileiro e hoje com uma média de cerca de 40% no mês de Abril. A redução do volume é progressiva e depende do início do quadro chuvoso. Para alguns estados, particularmente a Bahia e o Piauí, já se encerraram, o que significa uma preocupação adicional. Em outros estados a quadra chuvosa se inicia agora no mês de Fevereiro, espera-se que as chuvas possam retornar, mas se não retornarem pode se verificar o agravamento da situação. Serão definidos pontos focais de acompanhamento semanal em cada um dos estados, o diagnóstico dos sistemas públicos de abastecimento nas sedes urbanas estará atualizado, com o cenário atual e futuro da situação desses municípios em função, inclusive, das obras de infraestrutura que estão previstas e, nesse sentido, trabalhar pra acelerar as que forem possíveis e propor medidas preventivas e mitigação do quadro atual, basicamente em torno da elaboração de um Plano de Contingência para os sistemas críticos que forem identificados, bem como também, para as restrições de uso em relação à água desses reservatórios. Chamou atenção que pouco foi feito no sentido de reduzir a retirada de água desses reservatórios, em particular para a irrigação. Então se o cenário se mantiver, as questões relativas à restrição de uso nesses reservatórios com redução da retirada de água para os diversos usos, mas particularmente para agricultura, que é o uso preponderante de água, infelizmente, terão que ser programadas e adotadas. O produto final será identificar por município do Semiárido, e se necessário de todo o território do Estado, a situação atual dos sistemas públicos de abastecimento, um prognóstico da situação até o início do próximo período chuvoso junto aos estados é definir as ações emergências para abastecimento público de carros pipas, de poços e também conhecer e acompanhar as eventuais medidas de racionamento, que é uma competência de adoção interna dos municípios, e as ações em médio prazo são de definição de projetos estruturantes e poder viabilizá-las no menor tempo possível. Ressaltou que uma das medidas necessárias, na sequência, será o diálogo com os órgãos gestores de recursos hídricos dos estados, para fazer esse monitoramento semanalmente e verificar, a partir da hidrologia, quais as medidas que, eventualmente, serão necessárias. O Ministro, Fernando Bezerra, completou que irão empoderar os comitês estaduais para encaminhar as informações para que o observatório possa estar permanentemente atualizado. Desta forma, será evitado que um município esteja sendo atendido de forma demasiada e outros estejam sendo atendidos de forma inadequada. O observatório vai estar permanentemente sendo atualizado em todas as ações que foram enumeradas: Bolsa Estiagem, Garantia Safra, Recuperação de Poços, Operação Carro Pipa, Oferta de Milho. Cada Governador/Governadora



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

receberam o resumo da apresentação. Irão ser encaminhadas, também, as ações que estão sendo desenvolvidas pelo PAC Oferta de Água, pelo “Água para Todos” em cada Estado, para que se possa ter um controle e um acompanhamento por parte dos governos estaduais, em relação às obras que estão sendo feitas em parcerias. Aberta a palavra aos governadores, o Governador da Bahia, Jaques Wagner, saudou a Presidenta, Dilma Rousseff, toda a sua equipe de Ministros, ao Governador Cid, o Governador anfitrião, elogiou pelo belo Centro de Convenções que causa estímulo a todos os Governadores. Destacou que todas as medidas listadas ampliam, substantivamente, todo o suporte do Governo Federal em momento tão duro que vive o povo do Nordeste. Fez referência à exposição da ANA sobre os níveis de barragem a 31% e que o ciclo de chuva, formalmente, termina agora. Destacou que a Bahia tem o maior território dentro do Semiárido e a maior população do Semiárido. Falou que a abordagem de uma ação contínua é o que valorizaria mais nesse momento e da importante visão de ampliar a reservação, ampliar adutoras, pensar em como dar sustentabilidade à produção. Com o Brasil numa sequência de 10 anos de crescimento com inclusão social, temos segurança que as bases são lançadas para a continuidade do crescimento econômico e que todos deverão trabalhar para que não haja nem um passo atrás ao povo do Nordeste. Que muitas vezes, a sensibilidade na ponta do operador não é a mesma de quem está conhecendo o problema como a Presidenta e como os governadores que estão no dia a dia da seca. Mas, espera que tais determinações possam tirar a angustia dos governadores; que é de saber que o programa existe e que, às vezes, ele não caminha com a rapidez necessária. Com a palavra o Governador de Pernambuco Eduardo Campos. Falou que fizeram uma breve reunião pela manhã e que o Governador Cid Gomes pontuou uma série de colaborações e observações sobre esse momento, mas quis registrar sua visão de quem vê esse quadro se agravar de forma muito contundente nos últimos dias, até porque está no fim o ciclo da chuva do sertão, o que é um efeito muito duro, intangível. Continuou descrevendo o quadro em seu Estado. Os reservatórios de água do sertão estão com 19% da capacidade de armazenamento pra atravessar toda essa estiagem, a sede histórica indica que nem sempre a estiagem repica só dois anos seguidos, então estão diante de um quadro, como mostrou há pouco os levantamentos da ANA, muito sério em segurança hídrica, resultando em uma parceria intensificada com os municípios, 12 já em colapso, 40 na iminência de entrar em colapso e agora não mais municípios com população até 10 mil pessoas e sim municípios de 70 a 80 mil pessoas, o que muda completamente a operacionalidade para o socorro a uma cidade desse porte. Tem-se tomado decisão junto aos municípios; apresentou o Presidente da Federação dos Municípios de Pernambuco, criou-se um fundo estadual e repassou-se uma cota equivalente a um 'FPM' para cada município sem qualquer burocracia, pra que pudessem fazer obras que são: de tomadas d'água, de poços e de pequenos abastecimentos simplificados de água, de maneira que se possa atenuar a situação. Achou muito importante a decisão de simplificar a relação do PAC Seca e, se possível, também em outras obras do PAC que não seja PAC seca, que estão dentro do próprio financiamento do BNDES aonde foram levados a grandes oportunidades de acessar crédito desde a crise de 2009 e é onde a burocracia pra esse tipo de ação de recursos hídricos é completamente inadmissível, chega ao irracional quando se somam essas exigências, junto com o TCU. Estas paralisam completamente obras que são



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

fundamentais para a travessia desses próximos sete meses, que serão muito mais duros do que tudo que se viu até agora. As pessoas acumularam algum patrimônio, 50 vacas, 120 vacas, 200 e tal. E isso desapareceu da noite para o dia. É uma sensação de perda devastadora, a estiagem tem menos solidariedade do que as enchentes. Em reunião com a Presidenta esta semana, levando os técnicos da agência de água, da secretária de recursos hídricos, da companhia de água, da secretaria de agricultura familiar, ao tribunal de contas pra fazer uma palestra a todos os conselheiros e técnicos, todo mundo se sensibilizou. Por outro lado, citou que vem o núcleo de engenharia para dizer que a obra demoraria um ano para ficar pronta; teria que fazer uma licitação, mas, daqui a um ano, se não tiver chuva, a região irá estar em uma situação completamente diferente. O Governo precisa agilizar tudo isso. Se não forem modificadas as velhas regras, não se vai garantir o conteúdo que está reunindo a todos nessa mesa, os mecanismos precisam ser efetivamente inovadores pra quem está sentado em um órgão de controle, em uma secretaria de estado e ministério. Por fim, falou para a Presidenta que as companhias de água foram recuperadas e muitas fizeram obras importantes no PAC, aumentaram o faturamento reduzindo perdas, porém estão sendo atingidas fortemente, os sistemas entrando em colapso, passando a aumentar a despesa, que pagam PIS / COFINS e, em um período como esse, mereceriam não pagar esses tributos, o que se fez com o ICMS da energia. Sobre a discussão do milho, discussão recorrente entre os governos, todo mundo se esforçou, os governos estaduais de buscar alguma forragem, algum energético, algum volumoso e agora está mais difícil ainda. A cana de açúcar, no caso de Pernambuco, irá acabar agora. E o milho, que não vem com regularidade, não existe alternativa, não tem palma, não tem o milho da área irrigada, porque não se pode mais irrigar em muitos casos, não tem as capeleiras que separam, assim destacou que o milho é uma decisão importante e que se tem de botar as companhias para conversar. Saudou a preocupação do Governo Federal de se ter incremento no abastecimento, falou do absurdo que é a estrutura da CONAB que foi sucateada e que ocorreu com as companhias de armazenamento dos estados de maneira geral, que se tem muito milho de um lado e faltando milho do outro lado, e a palavra sobre a reconstrução é fundamental ao lado de todo esse sofrimento. Sugeriu-se estruturar, a muitas mãos, um diálogo federativo, a reconstrução desse ambiente, porque as quedas no PIB da agricultura e na economia dessas cidades serão medidas daqui a um tempo e poderão estar demonstrando tudo o que se caminhou com grande esforço do País, perdendo espaço em função do que está acontecendo. Outras atividades estão sendo afetadas, como a confecção, por exemplo, que move 80 mil empregos no agreste pernambucano. Na região de Caruaru, 80 mil empregos estão afetados por uma cidade que não pode receber a população flutuante, porque não se tem água em Santa Cruz do Capibaribe, como as lavanderias que não pode mais tingir as roupas porque não tem água, ou se bota água para as lavanderias ou se manda água para povo. Enalteceu a solidariedade entre os governos e, sobretudo, de juntos vencerem a burocracia e que os órgãos de controle não podem “botar o poder político de joelho, muito menos o povo de joelho”. Assim este seria o grande passo da reunião aqui no CONDEL da SUDENE: vencer as burocracias para realização das obras que tem que ser feitas. O Governador da Paraíba, Ricardo Coutinho falou dois pontos: o primeiro ponto é reforçar essa questão do Governador Eduardo Campos, acerca das companhias de água. É importante considerar



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

que o PIS / COFINS apesar de ser pouco, mas pode ser importante, ou melhor, é importante. Ponderou que o Governo Federal poderia analisar essa proposta e dar um retorno acerca dessa possibilidade de viabilização das companhias de abastecimento de água, o colapso tem sido generalizado e a tendência, como se pode ver, infelizmente, é que esse quadro se torne um tanto quanto mais grave particularmente no Cariri e Curimataú. O segundo ponto é a questão da agricultura. Destacou a grande importância do que a Presidenta anunciou, porém, confessou não saber mais até onde vai o agreste e aonde começa a zona da mata, ninguém mais sabe onde é o brejo e o que é o Semiárido, o setor sul alcooleiro que é fundamental, por exemplo, para os estados do Nordeste, para geração de empregos por aquilo que movimenta a economia, pelo impacto que tem com os impostos, está fora dos municípios em situação de emergência, mas em todos os estados se perdeu 35%, 40%, 45% da área plantada. Não se tem água e nem água armazenada para poder garantir essa plantação e repetiu que os empregos decorrentes disso podem ser mantidos e o prejuízo na receita dos estados é evidente, assunto para discussão com o Banco do Nordeste, presente o Presidente Ary Joel. Falou ser fundamental estudar uma rolagem de dívidas, pois há situação muito crítica. A zona da mata, hoje, tem um problema de escassez de água, no brejo fura-se poço de 30 metros e não se encontra água, e quem conhece brejo, ressaltou, é sabedor ser lugar de água. Nos estados, particularmente na Paraíba, têm-se problemas graves de abastecimento urbano nas cidades e na região toda a atividade motora principal é exatamente o setor sucroalcooleiro, e esse setor não está dentro do processo porque uma parte da zona da mata não está em situação de emergência, então para a economia dos estados é fundamental que se pudesse, talvez, estudar a inclusão desse setor, e isso passa pelo Banco do Nordeste, e que uma análise pudesse ser feita com certa agilidade. No caso das perfuratrizes, estão com a ata de registro de preço e aguardando do Ministério da Integração, que irá contemplar todos os estados, o que significa que esse dinheiro irá fazer a diferença no carro pipa das cidades. Na Paraíba tem um programa de repasse de recursos ao Governo Federal, em função do problema do milho, do farelo de soja e da torta de algodão, a empresa estadual investiu no ano passado R\$15 milhões; a venda é pela metade do preço de mercado e se está caminhando em busca de investir mais. É fundamental porque os pequenos agricultores estão comprando o volumoso que para poder garantir cerca de 50% do rebanho que existia anteriormente no Estado. Finalmente saudou a decisão da Presidenta em buscar fazer esse repasse fundo a fundo. “O gestor tem que ser cobrado pelos seus atos, se faz errado, tem que ser cobrado e punido, os órgãos de fiscalização tem que ser duros com a fiscalização, agora não se pode simplesmente não permitir que as coisas andem, não se pode passar 8 meses analisando um projeto, 9 meses analisando um projeto, 10 meses analisando um projeto, só pra ter ideia de pacto oneroso que foi algo, nós estamos conseguindo licitar agora depois de 2 anos de análise de projeto minucioso, se a calçada, se o tubo se isso, se aquilo, como se não existissem engenheiros também na outra parte e nós temos tanto interesse em preservar o dinheiro público como qualquer pessoa dos órgãos que avaliam ou que emprestam dinheiro, como BNDES e como Caixa Econômica, eu penso que o Brasil precisa discutir isso, porque isso nem garante que não se utilize mal o dinheiro, se garante, está aí a prova, e ao mesmo tempo se impede que as coisas transcorram com a normalidade necessária do ponto de vista de tempo, essa decisão de Vossa Excelência é



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

uma decisão importante, muito importante esse dinheiro vindo, fundo a fundo, o estado podendo licitar e a Paraíba licitou quatro obras do PAC estiagem agora pro RDC e licitei, é bom que se diga, sem ter aprovação, tinha passado no Ministério da Integração, eu disse, passou eu vou bancar isso, porque se não ninguém faz, e disse isso, licitamos e vamos começar a obra, porque tem que começar a obra, porque se não, não tem adutora pra canto nenhum, se não vai dar 3, 4 anos e não tem adutora e eu espero que dentro de algum tempo, Vossa Excelência possa ir lá pra inaugurar, porque a obra vai estar feita com certeza. Temos a parcela de responsabilidade, Governo Federal e órgãos de controle e, particularmente, as agências de financiamento para que se agilize a liberação financeira, sem liberação não tem emprego na ponta, sem liberação não tem obra concluída, sem liberação não tem absolutamente nada que possa nos dar tranquilidade de estar, em outras reuniões da SUDENE, tratando de outros temas, pois nós tratamos em todas as reuniões, pelo menos aquelas que eu faço parte, único e exclusivamente da seca, da estiagem, infelizmente, porque é isso que está na pauta e é isso que nesse momento está sendo exigido de cada um de nós”. O Ministro quis fazer uma rápida observação de que o esforço que está sendo feito é para simplificar a liberação de recursos e as exigências que são colocadas no termo de compromisso ou nos convênios que são assinados, tem este objetivo, porém, muitos tem dificuldade de gastar o dinheiro que foram transferidos pros governos estaduais, então, essa dificuldade de execução ocorre no Governo Federal, mas também ocorre no Governo do Estado. Aproveitando a fala do Governador Ricardo Coutinho, o Ministro pediu aos senhores governadores que fizessem uma reflexão sobre os planos de trabalho que tem uma série de exigências que também as equipes estaduais tem que se esforçar para poder atender aquele mínimo que for definido no sentido de melhorar a capacidade de execução. Com a palavra, o Governador Cid Gomes do Estado do Ceará falou que em 35 anos de vida pública nunca viu um Governo ser tão solidário, tão ágil na definição de ações para a emergência da seca e decidindo ações que serão fundamentais para a convivência no Semiárido, segundo os técnicos. Lembrou que os órgãos de controle incluídos os tribunais de contas, controladorias gerais, ministério público tiveram realização de diversos concursos, a melhoria dos seus orçamentos, equiparam-se de uma forma muito vigorosa para fiscalizar. O Brasil no seu executivo, ao longo dos últimos 20, 25 anos para trás, desequipou-se completamente para executar suas atividades. Os governos do executivo foram sucateados ao longo do tempo e é raro hoje se ver um engenheiro novo no serviço público, no executivo, quer seja municipal, estadual ou federal ao tempo em que jovens engenheiros, jovens advogados cheios de entusiasmo, vigor e de ânimo estão no Ministério Público, na CGU enfim, todos esses órgãos que tem essa finalidade de acompanhar e zelar pelo cumprimento das leis que feitas pela classe política “então *mea culpa* eu acho que deve ser dirigida aqui a todos, os executivos precisam se equipar melhor, o legislativo precisa vencer um pensamento que reinou no Brasil também durante 10, 15 anos atrás que eu imagino, Presidenta, que não foi outra motivação de quem pensou essa famosa lei nº8666, que não permite se fazer nada e quem quiser fazer alguma coisa, quer roubar, então pra isso vamos fazer a lei nº8666 que é o que vai definir, não tinha dinheiro pra nada, não tinha nada pra fazer e não custa nada pra fazer, surgiu assim uma lei absurdamente rigorosa.” Sobre a demanda do volumoso para complementar a alimentação do rebanho e para a reposição do rebanho, lembrou que se



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

deveria pensar em um programa de melhoria genética para o rebanho Nordestino para que possa produzir mais leite que é a vocação do Semiárido; o leite é tratado de forma confinada, o clima pode fazer a diferença, se tem naturalmente áreas irrigadas, pode-se produzir pasto, produzir ração, produtos pra ração o ano inteiro, pelo menos em algumas áreas. Falou de um exemplo prático sobre a questão dos órgãos de controle em uma situação passada no Ceará quando se fez um leilão de projeto para construção de uma adutora e falou que existem projetos emergenciais que custam 70% de uma obra definitiva. Desta forma, os órgãos de controle precisam ter a sensibilidade de entender o que melhor deverá ser feito, concluiu. Sugeriu um decreto de emergência que permita aos executivos realizarem, de forma transparente, pública, clara, séria, honesta, zelosa com os recursos públicos, processos de contratação, solução esta resultante de reunião de 7 horas com diversos setores, trabalhadores rurais produtores rurais além das sugestões já feitas e atendidas pela Presidenta. Finalizou referendando duas demandas para serem analisadas pelas áreas técnicas. Uma seria no nível do Ministério das Minas e Energias. “Já existe um horário, nós vamos precisar fazer volumoso, vamos precisar irrigar, já existe um horário que tem uma tarifa diferenciada, de 21h30 até às 6h; que esse horário fosse prorrogado até meio dia.” A segunda questão foi sobre as graves dificuldades das empresas estaduais de abastecimento, sugerindo uma linha de financiamento para as empresas públicas, uma linha que pudesse ser adicionada, não precisaria criar nada novo, o pró-investe preveria o repasse para a capitalização de empresas, colocando um valor, a mais, destinado à capitalização de empresas públicas. Com a palavra, o Governador do Piauí, Wilson Martins, cumprimentou a todos e externou o sentimento também de agradecimento em nome do povo do Piauí, pela parceria que pode ser feita com seu governo onde colheram bons resultados, frutos de importantes decisões da Presidenta, a rede de proteção social que tem amparado de forma significativa o Piauí, em 2010, 22% da nossa população vivia abaixo da linha da pobreza, e com o Brasil Carinho 1 e 2, passou para menos de 8% de pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza. Enalteceu todas as ações e parcerias que puderem ser feitas desde a captação, reservação e distribuição de água, como a recuperação de poços, perfuração de novos poços, construções de barragens, adutoras e cisternas e também a operação carro pipa e ainda a disponibilização de mais crédito através do Banco do Nordeste, do Banco do Brasil e a oferta de milho subsidiado através da CONAB. Fez um depoimento que apesar de uma das maiores secas, não teve em seu Estado o flagelo, não se vê pedintes nas ruas e nem uma ameaça sequer de saque no comércio. Coisas que eram muito frequentes em estiagem, em secas passadas, o período chuvoso vai de dezembro a março e já encerrou. Sabe-se a quantidade de chuva que foi medida em todas as regiões, assim choveu bem mais este ano no Piauí do que o ano passado, embora no Semiárido do Piauí, onde vivem, constituem 152 cidades, as chuvas foram também muito poucas e as reservas, açudes, barragens com apenas 30% da sua capacidade de acumulação, portanto muito menos do que no começo do ano de 2012, acredito que existirão mais problemas na questão da reservação e da distribuição de água nesse ano de 2013. Quanto à safra, diferentemente de 2012, que se teve uma super safra nos cerrados Piauienses, este ano houve também um veranico nos cerrados e, ao invés de crescer a produção, terá uma perda aproximadamente de 20% da produção de grãos, sem sombra de dúvidas, um quadro absolutamente dramático. Na agricultura



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

familiar, foi perdido em torno de 90% daquilo que foi plantado e uma boa parte de municípios que ficam no extremo com o Ceará, com a Serra Grande, com Pernambuco, com a serra do Araripe e também de Dois Irmãos no extremo com a Bahia, a maioria dos agricultores familiares não plantou, porque não se teve praticamente chuvas em janeiro e em fevereiro e aconteceram algumas chuvas apenas no mês de março e alguns agricultores tentaram plantar o feijão e que também está perdido. Portanto há mais essa preocupação com a agricultura familiar, ponderou. Falou da perda dos animais, logo após a conclusão da etapa de vacinação de bovinos e que a perda foi significativamente pequena, em torno de 3,5 a 4%, mas os suínos foram praticamente dizimados e, também, uma perda muito grande de ovinos e de caprinos, de forma que são dados que precisam ser recompostos. Endossou as falas dos Governadores Eduardo Campos e Cid Gomes, sobre sugestões permanentes de enfrentamento, a estiagem, a convivência com o Semiárido e a manutenção das medidas, como a ampliação que a Presidenta antecipou, tanto da bolsa estiagem, como seguro Garantia Safra, da oferta de milho e da manutenção do crédito e do carro pipa, do “Água para Todos” são fundamentais mas, precisa-se uma desburocratização, que é a ação do fundo a fundo e que foi discutido na reunião prévia no café da manhã. Falou, exemplificando, do Projeto de Barragem que fora iniciado em 2002, aprovado pelo Comitê do PAC e incluído como adutora para atender aos 6 municípios do Estado do Piauí, porém não foi aceito na Caixa Econômica. O processo foi enviado ao Ministério da Integração Nacional e que a equipe está analisando por quase dois meses para aprovação de uma licitação que já existe. Ressaltou que não existe culpa ou culpados e lamentou. Quis registrar que o Ministro Fernando Bezerra foi bastante preciso em falar que, às vezes, o Estado não realiza e que esta responsabilidade seria imputada aos governadores, que são representantes legítimos do povo e que possa, depois, se responsabilizar pela realização ou não das obras e que, em alguns casos, foram repassadas aos governadores os recursos pelo Governo Federal. Endossou a possibilidade da capitalização das empresas de abastecimento de água e estender um pouco mais o tempo da tarifa verde, que hoje é de 21h30 da noite até às 6h da manhã, seria fundamental para o centro sul e no norte do Piauí. Agradeceu a todos do Governo Federal e enalteceu a Ministra Miriam Belchior. O Ministro Fernando Bezerra aproveitou para comentar sobre a licitação preterida da barragem dos Milagres do Estado do Piauí, que o Governador Wilson Martins citou. Por ser uma licitação antiga, com normas muito mais rígidas, encaixava-se, justamente, nas reclamações da rigidez dos órgãos de controle. Como se trata de uma licitação de mais de 8 anos a orientação da Presidenta foi que, se o parecer técnico nos fosse favorável, pediriam ao TCU para preservar a licitação, fato que demandou muitas informações junto ao governo do Piauí. Informou que o parecer já estava terminado e que iriam ao TCU. A Governadora do Rio Grande do Norte, Rosalba Ciarlini iniciou reconhecendo que as ações adotadas pela Presidenta, em favor das pessoas que se abrigaram com o Plano Safra, do Bolsa Estiagem, do Programa de Agricultura Familiar mudaram o destino de milhares de pequenos produtores rurais e suas famílias. Lembrou que era de uma região seca e se ouvia que a seca fazia milhares de Nordestinos irem para o Amazonas, Pará e que um número expressivo de pessoas do Ceará foi para essas regiões, registrado, inclusive, no livro de história das secas de Thomaz Pompeu Sobrinho. Disse que apesar desta seca ser uma das maiores que ela presenciou, o êxodo não está acontecendo. E destacou ser este



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

o desafio, ou seja, provar que é possível se conviver com o semiárido. Caso dos EUA, Espanha, China. Como Governadora disse que iria dotar seu Estado de recursos hídricos, nada de novo, são projetos existentes desde 1950, principalmente, a questão do Seridó, por ser uma área de desertificação, destacou que conseguiu com que a licitação das obras fosse garantida. Outras barragens ainda são fundamentais, algumas já dentro do PAC seca e outras esperando aprovação. Destacou a realização de um Projeto ainda maior que dará integração e sustentabilidade e que estará unida com os governadores da região para conseguir o recurso. Ressaltou que precisa equipar 1.100 poços que foram encontrados, já perfurados, porém sem equipamento. Soube da existência de recursos passados para a FUNASA e que não fora ainda empenhado. O Estado do Rio Grande do Norte é pequeno, mas está com 646 cidades em estado de calamidade. Não existe zona rural nem urbana. Endossou tudo que fora falado pelos governadores anteriormente e reforçou a solicitação da tarifa verde ser ampliada em 6 horas e a desoneração também do PIS / COFINS para as empresas públicas de água. Agradeceu a presença constante da Presidenta nas reuniões trazendo soluções rápidas. Lembrou que está aguardando a visita da Presidenta em abril para a inauguração da adutora do Alto Oeste, antes paralisada, mas conseguiu colocar mais R\$30 milhões de reais e concluir as obras. O Governador de Alagoas, Teotônio Vilela, falou que, na presença da Presidenta há 20 dias, inaugurou a primeira e segunda etapa do canal do sertão alagoano, sinalizando para o futuro, um verdadeiro rio cortando a terra seca. Agradeceu à Presidenta, por ter anunciado a conclusão da terceira etapa e recursos para ser iniciada e concluída a quarta etapa do canal. Também destacou o atendimento feito pelo Ministro Fernando Bezerra e toda a sua equipe, assim também pela equipe do Ministério da Infraestrutura, pela Ministra Miriam, agradecendo a disponibilidade, a paciência e dedicação que a Ministra teve para que a obra do canal alagoano seja uma realidade hoje e seja uma realidade muito mais benéfica para o futuro. Lembrou, porém que os seus resultados viram a médio e longo prazo pelos projetos que estão sendo elaborados de irrigação e das mais diversas utilidades que aquela água irá servir. Disse que, para conviver com esta grande seca, todos começaram a tomar medidas de emergência, tiveram a reunião com a Presidenta em Sergipe e o que está acontecendo hoje aqui no Ceará é a renovação das medidas que estão sendo tomadas e que vão perdurar enquanto durar a seca e serão importantíssimas as novas medidas solicitadas. Em Alagoas, existem dois pluviômetros mais antigos que datam de 1915 e eles registram que essa é a maior estiagem dos últimos 98 anos. Chamou atenção no sentido de mostrar que esta seca é diferenciada, como falou o Governador Ricardo Coutinho fazendo referência ao setor sucroalcooleiro e que no caso de Alagoas este é o setor núcleo da economia. Houve uma redução em 30% da safra e a perspectiva da próxima é muito ruim. Diferentemente da cheia, a seca é lenta, silenciosa e não se consegue sanar suas consequências em pouco tempo. Para repor naturalmente a pastagem, o rebanho, por exemplo, são necessários muitos anos. Destacou a necessidade de intervir antes de começarem as chuvas e que não adiantava repor o rebanho nestas condições, pois iriam morrer. Ressaltou que ainda existem famílias em seu Estado, 37 mil famílias, cadastradas no Cadastro Único, porém não estão no Bolsa Família, nem no Bolsa Estiagem, nem no Seguro Safra e que não estavam acontecendo saques e êxodo por causa desses programas emergenciais. Hoje a economia do Nordeste, até o comércio, está sofrendo o reflexo da seca e sugeriu uma



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

maneira de poder financiar essas empresas que estão sendo abatidas pela estiagem. Em Alagoas, no dia 15 de abril acontecerá uma reunião com os Meteorologistas do Brasil para apontarem um caminho melhor com o intuito de chuva. O Ministro Fernando Bezerra quis fazer um breve comentário sobre os agricultores que ficaram à margem dos benefícios e que foram quantificados em 360 mil em todo o Nordeste e que passarão, a partir de abril, a serem contemplados com o Bolsa Estiagem e com a ampliação do Garantia Safra, também alcançarão mais 200 mil pequenos agricultores e que serão então mais de 2 milhões de beneficiados no total. O Governador em exercício do Maranhão, Washington Oliveira, cumprimentou a todos os membros do CONDEL da Sudene e a Presidenta Dilma Rousseff, reconhecendo todo o esforço que o Governo Federal faz no sentido de apoiar o Nordeste nesta seca que essa região enfrenta. O Estado do Maranhão tem tido poucos problemas em relação às secas, mas, há dois anos está vivendo esse problema. Destacou que em 2012 a defesa civil reconheceu a emergência em 73 municípios do Maranhão. Assim, destacou que além de longa, esta seca tem maior amplitude territorial. Parabenizou a Presidenta, a toda a equipe do Governo por ter chegado no momento extremamente necessário, para que o enfrentamento desse problema que desestrutura, afeta a capacidade de produção da agricultura e da pecuária em toda a região. Uma seca que atinge as diversas regiões do Estado, não apenas o Semiárido como era anteriormente, mas todas as regiões do Estado, inclusive a baixada Maranhense que é considerada um pantanal. Concluiu afirmando que o Governo do Estado do Maranhão está pronto para contribuir com a execução desse programa. O Governador em exercício de Sergipe, Jackson Barreto, após as saudações elogiou o Ministro Fernando Bezerra como um grande auxiliar do governo da Presidenta Dilma e que, como Nordestino, cumpre muito bem o seu papel no Ministério da Integração, pelas atitudes, pelo trabalho, pela competência e pela consciência do dever cumprido. Trouxe duas questões em sua fala, primeiramente sugeriu para a Ministra do Planejamento para vir em outra oportunidade ter uma reunião dos governadores das regiões que pertencem a SUDENE e discutir em nível de Brasília numa reunião mais fechada, como fazer para recompor a economia das regiões atingidas pela seca. Medidas para um futuro bem próximo, pois as emergenciais já estão sendo discutidas neste CONDEL. Enfim, qual o viés ou de que forma se fará para a recuperação da economia do Nordeste. Informou que seu Estado irá licitar nos próximos dias, o projeto do Canal de Xingó e será a grande obra estruturante do Semiárido Sergipano. E a segunda questão foi o pedido sobre a entrega de perfuratrizes aos estados Nordestinos. Sergipe será beneficiada com 3, mas que sejam entregues agora no mês de abril e não uma por mês, solicitando que o Governo Federal faça um esforço nesse sentido, de entregar esse instrumento fundamental para melhoria da situação da seca do Sertão. O Ministro Fernando Bezerra disse que os recursos estarão sendo repassados para os estados na próxima semana e que o prazo de fornecimento não é dado pelo Governo Federal, mas pelos fabricantes. Desta forma, o conjunto de 33 perfuratrizes terá que atender todos os estados. O Vice-Governador de Minas Gerais, Alberto Pinto Coelho, disse que o Semiárido Mineiro não foge a realidade já descrita pelos Governadores do Nordeste. Enalteceu a importância das medidas e ações aqui anunciadas para fazer face ao enfrentamento dessa seca e também registrou o reconhecimento do Governo de Minas sobre a parceria fecunda, eficaz, eficiente que



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

tem havido com o Governo Federal e, de maneira particular, com o Ministério da Integração Nacional, inclusive informando sobre o início da obra da Barragem de Jequitaiá. Enfatizou a importância da retomada das barragens em Minas Gerais e que existe uma barragem de Berizal com investimentos públicos da ordem de R\$100 milhões paralisados há 14 anos e que precisavam também concluir a barragem de Congonhas, obra tão importante para a região do Semiárido de Minas Gerais. O Ministro da Integração agradeceu aos pronunciamentos e palestras realizadas, passando a palavra para a Presidenta Dilma Rousseff para proceder ao encerramento da reunião. A Presidenta disse que tinha anotado todas as sugestões e que gostaria de dar destaque em alguns assuntos: “eu participo do processo de criar condições para se investir a mais ou menos sete anos, foi quando o Governo Federal voltou a investir isso a partir do PAC 1, e queria compartilhar com vocês a minha experiência nessa matéria: 1 - Evitar usar projetos antigos, eles levaram, como nós não tínhamos projetos, nós usamos muito projetos antigos. O Brasil como não tinha dinheiro para investimento, para vocês terem uma ideia, saneamento que hoje falamos em R\$32 milhões, restritamente para oferta de água, um belo dia em 2006, naquela época o fundo monetário ainda supervisionava as nossas contas, ofereceram para o Governo Federal investir ao longo do ano em saneamento, precisamente R\$500 milhões de reais. Hoje nós investimento R\$500 milhões de reais em uma obra isolada, então só pra se ter uma dimensão, o Brasil não tinha essa prática de ter projetos nem ter, tão pouco, um estoque de projetos, ou uma prateleira de projetos. Isso levou a uma série de problemas, uma das explicações pelo fato de se ter, ainda, obra paralisada. Fizemos inclusive esta observação na reunião dos prefeitos, se o que estava paralisado tinha relação com obras antigas; 2 - Ausência de projetos mais profundos; é obvio que todo mundo quer licitar rápido e, portanto, utilizam projetos básicos, uma série de problemas decorre desse fato, o que eu acho é que o RDC dentro das obras do PAC solucionou em parte, porque hoje você pode licitar o projeto, contratar junto com o projeto executivo pra fazer a obra, o que torna o processo muito mais ágil. Quero lembrar a todos aqui presentes que foi um processo bastante difícil aprovar o RDC, nós fomos sistematicamente confrontados com o fato de que aprovar o RDC seria uma proposta do Governo Federal indevida, porque era pouco transparente, porque nós estávamos ocultando projetos ou qualquer coisa similar. Com a participação, e agora eu sinto muito que os senadores e deputados tenham saído, pois queria agradecer, porque eles deram uma grande contribuição para o país ao aprovar o sistema que é o RDC, regime de contratação muito mais flexível, muito mais rápido e que encurtou o tempo. Toda obra do PAC está coberta pelo RDC junto com as obras relativas à educação e saúde hoje. Todas elas estão cobertas pelo sistema RDC de contratação muito mais rápida. Quero alertar que nós estamos tomando providências que sempre tomamos nos casos de desastres naturais, e agora, de uma forma muito efetiva, ao fazer o fundo a fundo. Destaco que mesmo o fundo a fundo sendo mais ágil não elimina as exigências que estão na lei, exemplo: nenhum prefeito ou governador ou presidente da república pode fazer alguma obra sem titularidade. O que você pode fazer é exigir a titularidade no momento futuro. Ninguém pode fazer obra sem licença ambiental, o que você pode fazer é exigir a licença ambiental em um prazo futuro, tornar o prazo mais elástico alegando a emergência. Eu digo isso pra se ter clareza que o fundo a fundo acelera, não elimina as exigências legais. Queria destacar que as duas



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

mais importantes medidas em termos monetários são a questão da dívida e a questão dos instrumentos que são a retroescavadeira, a moto niveladora, os dois caminhões e a pá carregadeira, com esses instrumentos nós queremos dar permanentemente para prefeitos condições para levar a cabo os projetos respectivos no que se refere às obras que vão desde uma drenagem, passando por fazer uma pequena barragem, enfim, tomar providências no sentido de instrumentalizar o prefeito pra ela poder agir. No caso da água do PIS/COFINS é algo pra ser feito, tem que ser feito pra todos os municípios. Não tem como isentar de imposto um segmento apenas e focalizar neste. O que nós podemos fazer, de emergência, é algo que, eu gostei muito da sugestão do Governador Cid, de aporte de capital e queria lembrar, no que se refere ao PIS/COFINS, nós vamos fazer uma simplificação do PIS/COFINS. Nesse momento pode se cogitar uma desoneração do saneamento e não será essa desoneração que vai trazer algum problema para o Governo Federal; o problema é que nós não podemos fazer nenhuma desoneração sem que esteja prevista no orçamento, isso é incontornável pra nós, pra vocês e pra qualquer prefeito, é da lei de responsabilidade fiscal. Eu considero importante que vejamos essa questão, de acordo com o que foi sugerido aqui do pró-inversos. Queria levantar que, no caso da água, era importante que a metodologia fosse a mesma ao invés de aumentarmos a margem das empresas de água, seria melhor que diminuíssemos o PIS/COFINS para diminuir o custo da água para população, ai é outra coisa, é diferente, foi o que nós fizemos na energia elétrica. Nós reduzimos o valor da energia elétrica entre 18% e 30%, considerando que em uma empresa de saneamento, pelo menos, ao que eu me lembre, a primeira despesa é pessoal, a segunda despesa é energia elétrica, era importante lembrar também que nós tivemos recentemente uma desoneração significativa da energia elétrica. Proponho o seguinte, façamos essa questão dentro do pró-investe do aporte de capital num primeiro momento. Em um segundo momento, quando nós fizermos a reforma, que este ano nós não temos recursos pra fazer mais desoneração, nós desoneramos a folha e estamos desonerando a cesta básica e ainda tem alguma desoneração prevista para o longo do ano, quando nós fizermos a desoneração do PIS/COFINS, eu sugiro que isso reverta pra população, pra reduzir o custo da água, assim como fizemos com a energia. Outra questão que eu queria levantar, que eu vou olhar, é essa questão do horário diferenciado para o uso da energia elétrica proposto aqui, eu vou avaliar a repercussão. Não tenho como responder agora. Eu sugiro que nessa reunião que vai ser feita pra ver a questão dos portos e do transporte do milho entre os secretários de estado, da agricultura e o Governo Federal, porque não vai ser só com o Ministro da Agricultura, mas vão também outros Ministros, nós tenhamos um ponto de pauta de como se enxerga essa questão do fornecimento do alimento para o rebanho, como é que se vê a silagem, além do feno, do sorgo, do milho, da forragem de milho, quais são? As alternativas, inclusive, a gente chamaria a EMBRAPA. Quais são as alternativas para produção dentro do Nordeste? Temos que discutir uma estratégia de médio prazo pra o Nordeste. No entanto podemos ter um processo com os estados que nós cederemos por um tempo determinado com um prazo de início e fim, porque isso é terra pública, é território com prazo de início ao fim pra gente fazer algumas produções alternativas de determinados elementos. Acredito que nós avançamos até aqui nas medidas emergenciais, obviamente com todos nós nos consultamos nesse período, muita coisa que nós colocamos, nós escutamos dos



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

governadores, agora é muito justo, também, que o Governo Federal saiba quais são os projetos de cada estado no combate à seca, quanto cada um pretende colocar de carro pipa, como é que vocês estão vendo cisternas, como é que é que vocês estão vendo poços, porque muitas vezes a quantidade de poços que a gente está propondo, eu estou falando isso porque eu tive uma conversa com o Governador Jaques Wagner, os poços feitos pelos estados podem ser em um número muito mais significativo do que os nossos. Eu acho que cabe a vocês, me desculpem, cabe uma integração entre o plano dos estados e o plano do Governo Federal aqui apresentado. Então, se fosse possível fazer isso nessa reunião dos secretários de agricultura, seria muito importante. Tenho certeza que a cooperação entre o Governo Federal e os governos estaduais é algo extremamente oportuna pra enfrentar a seca, acredito também que essa operação com os governos municipais é muito efetiva, o Governo Federal se dispôs a passar em torno de R\$1 milhão e 450 mil reais pra cada município dos 1.415 aqui da região, sobre a forma de retroescavadeira, moto niveladora, dois caminhões e uma pá carregadeira. É isso que nós nos dispomos e achamos que estamos contribuindo para os municípios.”O Ministro Fernando Bezerra agradeceu as palavras da Presidenta e complementou que a reunião com os secretários de Agricultura será presidida pelo Ministro da Agricultura amanhã às 10 horas, no palácio do planalto, na sala de reunião da Casa Civil. O Mestre de cerimônia disse que antes de encerrar esse momento a Presidenta Dilma Rousseff assinará a mensagem e encaminhará ao Congresso Nacional a medida provisória que amplia o valor do benefício Garantia Safra para a safra 2011, 2012, amplia o auxílio emergencial financeiro relativo aos desastres ocorridos em 2012 e autorizará a distribuição de milho para a venda a pequenos criadores. Dando como encerrada a reunião, o Secretário-Executivo do CONDEL solicitou que fosse lavrada a presente Ata e que, depois de aprovada, será assinada por ele, Superintendente Luiz Gonzaga Paes Landim, Secretário-Executivo do CONDEL e pelo Ministro Fernando Bezerra Coelho, Presidente do Conselho Deliberativo da SUDENE. A íntegra das discussões e das apresentações proferidas estão gravadas e disponíveis aos Conselheiros e, o registro de presença dos Conselheiros e Autoridades Convidadas, constitui parte integrante desta Ata.

Fernando Bezerra de Souza Coelho
Ministro de Estado do Ministério da Integração Nacional
Presidente

Luiz Gonzaga Paes Landim
Superintendente da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste
Secretário-Executivo

ORIGINAL ASSINADO